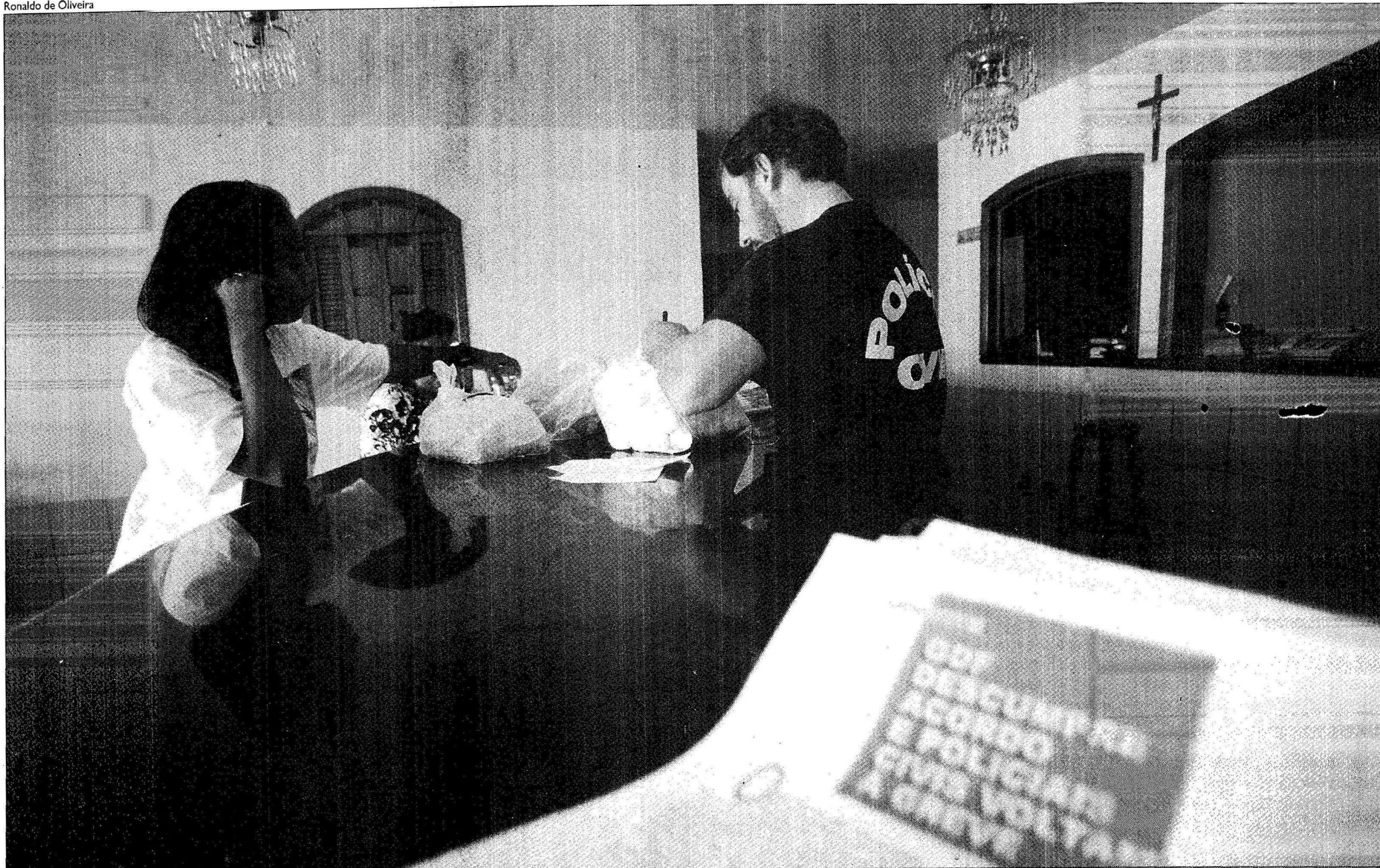




A Polícia Civil continua em greve e só atende a flagrantes. A Secretaria de Segurança garante que as visitas aos presos da Papuda serão normalizadas neste final da semana com segurança da PM

Visita a preso garantida à força

PM monta esquema de segurança para que visitas à Papuda voltem neste fim de semana. Governo teme reação da Polícia Civil em greve

Luiz Gustavo Rabelo
Da equipe do **Correio**

A população do Distrito Federal corre o risco de ver reeditado o confronto entre as polícias civil e militar ocorrido em dezembro de 1990, quando a Praça do Buriti tornou-se verdadeiro campo de batalha. O governo anunciou na tarde de ontem que vai assegurar as visitas ao Complexo Penitenciário da Papuda neste fim de semana. Nem que para isso tenha que "usar a força". As visitas estão suspensas desde o fim de semana passado, depois que os policiais civis entraram em greve na última quarta-feira.

Para garantir as visitas ao Complexo Penitenciário — que reúne dois presídios: o Centro de Internação e Reeducação (Cir) e o Núcleo de Cus-

tódia de Brasília (NCB) — o governo recorreu à Polícia Militar.

Um forte esquema de segurança será montado pela corporação a partir da manhã de sábado. Alegando tratar-se de questão de segurança, o governo não divulgou como será o esquema. Sabe-se apenas que será empregada grande quantidade de homens e, como sempre acontece em situações de risco, deverá ser usado o aparato da Companhia de Cho-

que da PM. Para garantir a segurança de quem visitará os detentos, os horários e o local de saída dos ônibus que os levarão até a Papuda foram modificados. Ao invés da Rodoviária do Plano Piloto, os ônibus sairão do estacionamento localizado nos fundos do Teatro Nacional. Serão duas viagens: a primeira às 8h; a segunda às 10h.

Já no Teatro Nacional haverá forte esquema de segurança para evitar que grevistas impeçam a entrada dos visitantes nos ônibus. Durante o trajeto até a Papuda, os ônibus serão escoltados pela PM. As visitas deverão terminar por volta das 16h. O governo estima que 2 mil pessoas visitem os 1.940 presos da Papuda no sábado e no domingo.

"Esperamos que haja bom-senso por parte dos grevistas para que não haja confronto", disse Erenice Guerra, chefe de gabinete da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal.

Erenice não poupou críticas aos grevistas, a quem acusa de fazer os presos de "reféns da greve". "O nosso propósito é garantir o direito dos presos previsto na legislação", afirmou Erenice.

A disposição de garantir a visita à Papuda foi reiterada pelo governador Cristovam Buarque. "A gente pode ter neste fim de semana um dos mais sérios conflitos do Distrito Federal, porque eu vou garantir o direito dos presos", afirmou.

Apesar do receio governo, os representantes dos grevistas garantem que não entrarão em confronto com a PM. "Nós não vamos ao presídio para impedir as visitas ou entrar em confronto com a Polícia Militar. Estaremos lá apenas para evitar que o governo pressione os agentes penitenciários a trabalhar", disse Hugo de Souza Filho, presidente do Sindicato dos Policiais Civis do Distrito Federal (Sinpol).

Hugo diz que teme rebelião nos presídios já que a revista dos visitantes, assim como a segurança deles e dos detentos será feita por policiais militares. "Nem os agentes de polícia têm preparo para lidar com os presos. Imagine gente que não tem preparação alguma. A PM é preparada para fazer a guarda externa do presídio, não a guarda interna", argumentou.

Segundo o presidente do Sinpol, policiais civis irão à Papuda distribuir panfletos aos visitantes alertando-os do perigo de rebelião. Os grevistas também ameaçam pressionar policiais civis que detêm cargos de confiança no governo e que eventual-

mente possam ser convocados para participar do esquema de segurança durante a visita aos presídios.

GREVE

Os policiais civis estão em greve há nove dias. Durante esse período já houve pelo menos quatro rodadas de negociação entre representantes dos grevistas e governo, mas até agora não há nenhum sinal de acordo entre as partes.

Os grevistas querem a volta de benefícios como o tíquete-alimentação, pagamento de horas extras e gratificações. O principal ponto da pauta de reivindicações da categoria é o pagamento da Gratificação por Operações Especiais (GOE).

Os recursos para pagamento da GOE são repassados ao GDF pelo Governo Federal. A liberação do dinheiro depende de parecer favorável da Procuradoria de Fazenda Nacional, que está analisando a questão. Mas, de acordo com assessores da secretaria de segurança, a procuradoria deverá se posicionar contrariamente à liberação dos recursos.